

147

**USO DE ESCALA ANÁLOGO-VISUAL E DE UMA QUESTÃO DE AUTO-AVALIAÇÃO PARA IDENTIFICAÇÃO DE CRONOTIPOS.** *Paula V. Nunes, Camila B. Zanette, Camila M. de Souza, Michell R. Pedrotti, Maria Paz L. Hidalgo, Marcia L. F. Chaves* (Medicina Interna e Ciências Comportamentais – Faculdade de Medicina - UFRGS).

Devido à importância da cronobiologia na prática médica, alguns autores têm estudado métodos de aferição das diferenças interindividuais entre os tipos matutinos e vespertinos. Portanto, o objetivo deste estudo é avaliar as propriedades psicométricas da escala análogo-visual (EAV) para cronotipo e auto-avaliações dos sujeitos, usando como padrão ouro o Questionário sobre Matutividade/Vespertinidade de Horne e Ösberg (M/V). O presente estudo foi delineado como um estudo transversal. A amostra é composta de 245 estudantes de Medicina, com idade entre 18 a 24 anos ( $20,47 \pm 1,74$ ), sendo 153 deles do sexo masculino. Quando comparados os grupos matutino e vespertino pela EAV, a sensibilidade foi de 95,52% e a especificidade, de 100%. Ao serem cotejados esses dois grupos com o grupo intermediário, tanto os valores de sensibilidade como os de especificidade decresceram. Houve também uma forte associação entre a classificação pela questão e a classificação pela M/V ( $\chi^2=87,04$  e  $p=0,000$ ). Comparando vespertinos com matutinos, a sensibilidade foi de 96,97% e a especificidade, 90,91%. No entanto os valores diagnósticos decresceram ao compararem-se esses dois grupos de cronotipo com o tipo intermediário. Tanto a EAV como a questão apresentaram altos valores diagnósticos, quando comparados com a M/V. A aferição de cronotipo pode viabilizar o entendimento da ritmicidade e a comparação entre diferentes populações e culturas.